

Abordagens corporais: recurso transformador na formação do terapeuta ocupacional

Corporal approaches: transformer action in training of the occupational therapist

Meire Luci da Silva¹, Carolina Cangemi Gregorutti²

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v25i2p135-41>

Silva ML, Gregorutti CC. Abordagens corporais: recurso transformador na formação do terapeuta ocupacional. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2014 maio/ago.;25(2):135-41.

RESUMO: O objetivo deste estudo foi discutir o processo de ensino-aprendizagem de abordagens corporais no campo da Terapia Ocupacional. Os dados foram coletados durante a disciplina em abordagens corporais ministrada no curso de graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Estadual Paulista, por meio de grupos focais realizados ao final de doze encontros presenciais com quatro horas/aula cada. O estudo foi desenvolvido com quarenta discentes matriculados na disciplina. Todos os encontros foram filmados e transcritos na íntegra, sendo os relatos analisados através do método análise de conteúdo e criação de categorias. Os resultados apontaram para percepção de que as temáticas discutidas durante os encontros possibilitaram ao discente vivenciar e construir um pensamento crítico a respeito daquilo que é próprio do cliente aproximando-o, por meio de uma abordagem holística, daquilo que é potência norteadora do processo em Terapia Ocupacional. As abordagens corporais são consideradas um recurso transformador e potente no processo ensino-aprendizagem da Terapia Ocupacional e como atividade formativa investigativa na construção das compreensões da prática profissional do terapeuta ocupacional em situações de singularidade, complexidade, incerteza e conflito de valores.

DESCRITORES: Terapia ocupacional/educação; Ensino; Imagem corporal; Cinésica; Desenvolvimento de pessoal

Corporal approaches: transformer action in training of the occupational therapist. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2014 maio/ago.;25(2):135-41.

ABSTRACT: The objective of this study was to discuss the teaching-learning process of corporal approaches in the Occupational Therapy field. The informations were collected during the classes, in the body approaches matter, administered in the fourth period of the graduate program in Occupational Therapy of the Universidade Estadual Paulista, through focus groups conducted at the end of all twelve-face meetings with classes of four hours each. The study was realized by forty students enrolled in the discipline. All meetings were filmed, which allowed the full transcript and analysis of the students reports. The speeches analysis consisted of content analysis and categories creation. The results indicated to the perception of the thematic discussed during the meetings enabled the student to experience and build critical thinking about what is proper the client, and through a holistic approach, about what is guiding the potency of the Occupational Therapy process. The body approaches are considered a feature powerful transformer in the teaching-learning of occupational therapy as an investigative and formative activity in the understandings' construction of the professional practice of occupational therapists in situations of uniqueness, complexity, uncertainty and conflict in the value process.

KEYWORDS: Occupational therapy/education; Teaching; Body image; Kinesics; Staff development

1. Professora Assistente Doutora do Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade de Estadual Paulista – UNESP, Campus de Marília. E-mail: meire@marilia.unesp.br.

2. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Diferença, Desvio e Estigma. Doutoranda em Educação e Terapeuta Ocupacional pela Universidade Estadual Paulista – UNESP, Faculdade de Filosofia e Ciências, Campus de Marília. E-mail: carol.terapeut@gmail.com.

Endereço para correspondência: Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Filosofia e Ciência. Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional Av. Hygino Muzzi Filho, 737 - Campus Universitário, Marília, SP. CEP 17.525-900

INTRODUÇÃO

O terapeuta ocupacional, ao assumir o papel de professor universitário, passa a transitar por diferentes territórios. Para a prática docente em Terapia Ocupacional, o profissional deve possuir não só o domínio das técnicas, procedimentos e conhecimentos teóricos da profissão, mas também estar atento ao processo de ensino-aprendizagem, uma vez que esta prática lida diretamente com os processos de subjetivação que constroem um sujeito.

Para Rosa¹ os docentes de futuros terapeutas ocupacionais, possuem a responsabilidade de formar profissionais que se preocupem com as necessidades do sujeito do cuidado e que sejam capazes de promover mudanças sociais.

Segundo Marcolino e Mizukami² o despertar de interesse pelo estudo das práticas profissionais ocorreu por volta da década de 1980, após contribuições de Donald Schön sobre a natureza das mesmas. Estes autores salientam que as práticas profissionais não devem ser pautadas somente em conteúdos teóricos, mas também no conhecimento produzido e vivenciado pelo profissional em situações cotidianas³. Destacam que a aplicação de atividades formativas-investigativas durante o processo educacional, inicial ou continuado, promove ao discente e/ou profissional melhor compreensão e reflexão de sua atuação profissional.

O foco para elaboração e desenvolvimento deste trabalho foi a reflexão sobre o cuidado em Terapia Ocupacional e sobre o papel do futuro profissional, o qual deve ser considerado o núcleo da prática profissional.

Para os discentes, o conhecimento da prática em situações do cotidiano torna-se um conhecimento implícito à medida que, para transformar-se em prática profissional, é exigida ampla reflexão a respeito da coerência entre as suas ações e compreensões pessoais. Ao trabalhar, as práticas profissionais junto aos discentes, o professor de graduação em Terapia Ocupacional necessita estimular o raciocínio e o desenvolvimento não só a respeito da qualidade corpórea de seus discentes, mas também auxiliá-los na percepção e identificação das formas de cuidados para com o sujeito da atenção. Merhy⁴ destaca o cuidado em saúde como objeto de construção de práticas e técnicas na busca da prevenção, promoção, reabilitação e cura.

O processo do cuidar em saúde deve ser desenvolvido a partir de ações embasadas no conhecimento científico, nas experiências e observações dos profissionais em relação ao sujeito do cuidado, possibilitando um pensamento crítico-reflexivo que norteará sua atuação profissional.

Para a Terapia Ocupacional, o cuidado deve atender as necessidades do indivíduo e pode ser efetuado a partir de ações construídas por elementos próprios contidos nas técnicas e percepções junto e para o paciente.

Durante o processo de formação, espera-se que os docentes construam e estimulem em seus discentes, uma prática reflexiva, buscando o desenvolvimento do raciocínio crítico em relação às formas de fazer e pensar a Terapia Ocupacional e, também de uma relação terapeuta-paciente que priorize aspectos da corporalidade e subjetividade evitando a mecanização do ato de cuidar⁴.

Para Ferrigno⁵ é por meio das ações terapêuticas e do seu fazer que o sujeito se insere e se percebe no mundo. Desta maneira, é possível compreender a Terapia Ocupacional como a profissão que utiliza a atividade humana como elemento centralizador e orientador na construção complexa e contextualizada do processo terapêutico⁶.

Benetton⁷ ao contextualizar a relação triádica na prática da Terapia Ocupacional, define a atividade humana como um de seus elementos e enfatiza que para a sua realização, é necessário um terapeuta ocupacional e um segundo indivíduo que apresenta motivo, necessidade ou vontade de lá se encontrar para fazer Terapia Ocupacional.

Neste sentido, é possível compreender a atividade como um eixo principal da prática clínica da Terapia Ocupacional e na relação terapeuta-paciente. Para Castro et al.⁸:

O que se estabelece no decorrer da realização de atividades em Terapia Ocupacional é um campo caracterizado como fio condutor de uma história peculiar, que se constrói na relação terapêutica a cada momento ou situação, de modo sempre singular. São elas que darão forma e estrutura ao fazer dos sujeitos atendidos estabelecendo um sistema de relações que envolve a construção da qualidade de vida cotidiana (p.47).

A partir da compreensão do lugar da atividade na relação triádica e seu uso na clínica da Terapia Ocupacional, as abordagens corporais configuram-se como atividades que podem promover estratégias para o cuidar, configurando-se como recurso promotor na expressão de sentimentos. Experienciadas pelos discentes na graduação, pode ser um potente recurso que busca promover o desenvolvimento e entendimento na elaboração de seus sentimentos, muitas vezes, inexprimíveis pela linguagem verbal, e auxiliar na capacitação e aprimoramento para o atendimento clínico⁹.

Para Castro¹⁰ a conscientização da importância do toque, pode ser uma oportunidade de comunicação não verbal promovida pela expressão corporal, possibilitando a aprendizagem de uma nova relação e cuidado com o próprio

corpo, na busca de sentidos e novas possibilidades que estão presentes no próprio corpo.

A disciplina de Expressão Corporal, ministrada no quarto período de graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Estadual Paulista, tem como objetivos: promover a apreensão de fundamentos sobre corporalidade, a noção e experimentação da consciência corporal, a expressão, elaboração e compreensão de conteúdos internos e da reflexão sobre si e o corpo do outro, que é sujeito dos cuidados, através de técnicas e vivências corporais ricas em significados e emoções.

O objetivo principal do estudo foi discutir o processo de ensino-aprendizagem das abordagens corporais no campo da Terapia Ocupacional na Universidade Estadual Paulista. Para tanto, foi realizada a análise de conteúdo dos relatos dos grupos focais compostos pelos discentes, realizados ao final de cada vivência durante cada encontro da disciplina.

MÉTODO

Este estudo é um subprojeto da pesquisa intitulada “A expressão corporal como recurso terapêutico ocupacional na qualidade de vida” cadastrado sob protocolo de número 709/2013, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista – UNESP.

O estudo foi desenvolvido junto a quarenta discentes do curso de graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Estadual Paulista, durante 12 aulas referentes à disciplina de Expressão Corporal, com duração de 4 horas/aula, sendo todas as aulas registradas através de filmagens. Todos os discentes matriculados na disciplina receberam esclarecimentos pertinentes ao estudo e foram consultados sobre a possibilidade de participação. Mediante concordância, os discentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O percurso metodológico da disciplina se deu por meio de práticas constituídas por atividades expressivas, didáticas e técnicas corporais, adotadas com caráter pedagógico em todos os encontros. O estudo foi baseado nas discussões dos grupos focais realizados frente às vivências durante as aulas.

A análise de dados ocorreu através da análise de conteúdo proposta por Bardin¹¹ e, posterior categorização das falas obtidas por meio da transcrição. Primeiramente, realizou-se a transcrição dos relatos dos discentes na íntegra com a finalidade de analisar detalhadamente o conteúdo das verbalizações expressas pelos discentes.

Foi realizada a transcrição na íntegra das discussões apresentadas nos grupos focais. Para análise, os relatos

dos discentes foram separados nas categorias temáticas: aproximação de corpos em formação; imagem hegemônica do corpo na contemporaneidade; formas de relação e contato no mundo contemporâneo e produção de subjetividade, temas estes, também já citados por Liberman et al.¹². Todas as transcrições e o sistema de categorias temáticas foram entregues a dois juízes, pesquisadores com experiência em análise de dados desta natureza, os quais codificaram as respostas utilizando este sistema de categorias, independentemente um do outro.

RESULTADOS

Os trinta e sete discentes participantes eram matriculados na disciplina que, durante o momento da coleta de dados, fazia parte do quadro de disciplinas optativas na graduação de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual Paulista. Os discentes foram informados sobre a pesquisa e orientados quanto aos procedimentos éticos, antes do início da coleta de dados.

Os encontros foram realizados em período predeterminado e, segundo as normas estabelecidas pela universidade, os discentes precisariam ter necessariamente 75% de presença durante todo o percurso da disciplina. Dentre os participantes, apenas um era do gênero masculino. A maioria tinha idade entre 19 e 23 anos. Vinte e cinco cursavam o terceiro período da graduação em terapia ocupacional e doze, o quinto.

Nenhum participante teve contato anteriormente com a temática das abordagens corporais e apenas sete discentes relataram ter proximidade com a temática, por meio de aulas de dança ou teatro.

Dentre os trinta e sete participantes, três já haviam iniciado outro tipo de graduação, como fisioterapia, pedagogia e fonoaudiologia, porém estes três participantes abandonaram estas graduações ainda no primeiro período, o que não permitiu contato com possíveis disciplinas que poderiam ter em suas ementas a subjetividade ou a corporalidade.

As quatro categorias eleitas para a análise, a aproximação de corpos em formação; a imagem hegemônica do corpo na contemporaneidade; as formas de relação e contato no mundo contemporâneo e a produção de subjetividade, serão apresentadas na sequência. A partir destas categorias foi possível identificar e discutir o processo de ensino-aprendizagem das abordagens corporais enquanto recurso formativo do profissional de Terapia Ocupacional, apontando para o auxílio ao discente no despertar e desenvolvimento de um olhar baseado na prática de uma visão holística e, conseqüentemente um cuidado

diferenciado junto ao seu futuro cliente.

DISCUSSÃO

A análise dos conteúdos revela a postura de apoio e autocrítica para a atuação do discente em sua futura prática profissional, o que pode ser evidenciado por meio da apresentação das categorias selecionadas e exemplificadas por trechos relacionados às temáticas abordadas.

A aproximação de corpos em formação ocorreu desde o início dos encontros e foi vista de forma positiva pelos participantes. Todos afirmaram que, à medida que os encontros aconteciam, a consciência corporal era intensificada.

Inicialmente, os discentes relataram chegar para a disciplina sem um conhecimento inicial do que se refere o conteúdo principal proposto na ementa. Com o desenrolar dos encontros, as leituras dos textos e as vivências, os discentes fizeram os seguintes relatos:

- Antes eu não pensava em mim. Só sabia que tinha que dizer ao paciente para ele se cuidar. (P3)
- Acho que eu estou mudando, parece mais fácil dizer o que está preso aqui dentro. (P7)
- Não sabia que olhar para dentro de mim ajudaria a olhar o outro. (P8)
- Aqui a gente consegue se soltar. Acho que criamos um pacto importante que não tínhamos nas outras disciplinas. (P10)

Todos os discentes afirmaram serem interessantes tais vivências, pois permite melhor articulação entre a teoria e a prática, além de possibilitar e ampliar o senso crítico e reflexivo. Verificou-se também que a sala de aula tornou-se um ambiente de discussão a respeito da prática do setting da Terapia Ocupacional, promovendo aos discentes, a aproximação da prática clínica em Terapia Ocupacional.

Segundo Benetton⁷, o setting terapêutico pode ser entendido como:

Um lugar para construir e ao mesmo tempo desconstruir; que não dê a perceber o que esta pronto e nem em que base se sustenta, para que o passageiro possa fazer na sua passagem um lugar seu e onde possa observar o ângulo que busca para fincar sua base. Depois, ao reconhecer essa base como sustentáculo de si próprio, possa com ela partir e fincá-la em outros terrenos (p.67).

Desta forma, o setting terapêutico é entendido por Benetton⁷ como um espaço internamente aberto para

receber e externamente aberto para estimular e partir. Assim, o processo de Terapia Ocupacional é um processo dinâmico, que ao seu término deixa como herança, uma história contada pelas atividades realizadas, que no caso deste estudo se trata de momentos vividos e experimentados pelo corpo em grupo.

Maximino¹³ considera o terapeuta como um facilitador dos processos integrativos, ou alguém com uma função ativa que conhece todos os membros do grupo e compreende desta maneira suas etapas de evolução e demandas terapêuticas.

Neste estudo, como na prática da docência, o professor ao trabalhar com recursos/atividades humanas junto aos discentes, pode simular o papel de terapeuta ou fornecer modelos, sendo muitas vezes, de responsabilidade do próprio docente, as diversas produções internas e externas que ocorrem no espaço da sala de aula.

Neste sentido, Rodgers¹⁴ refere que o processo reflexivo se caracteriza como um tipo de pensamento atrelado à ação, sendo este essencial para compreensão e elaboração do conhecimento prático e profissional e das percepções das relações vivenciadas, permitindo a continuidade de uma aprendizagem significativa.

Em relação à imagem hegemônica do corpo na contemporaneidade, foi possível observar um processo de transformação dos discentes após reflexão sobre a futura prática profissional, onde iniciaram a conscientização do “seu” corpo e do corpo do “outro”, do processo de tocar e ser tocado, olhar e ser olhado, sempre através da incorporação da visão holística. Tal processo pode ser identificado nas seguintes falas:

- Hoje enxergo o corpo não separado da mente. Preciso me aprofundar nisso. Sempre achei que meu corpo tava bem, hoje vejo que minha mente está confusa. (P2)
- Por que separar corpo e mente? Nunca entendi, e agora sei do que se trata. (P4)
- Estamos vivendo um turbilhão de coisas, não paramos para pensar nas sutilezas da vida. (P6)
- Está tudo mecanizado. Até nosso corpo está mecanizado. (P7)
- É muito difícil parar e olhar para si. Talvez seja um exercício eterno, né? (P9)

Os relatos remetem ao enrijecimento dos próprios corpos diante da cultura e sociedade a qual estão inseridos. Sendo assim, é notável o processo de subjetivação operado pelas novas tecnologias, mídias, ditadura da moda, entre

outras.

Mecca¹⁵ refere que as atividades humanas quando contextualizadas no processo terapêutico ocupacional, podem fomentar aspectos específicos e promover novos estados de saúde, possibilitando novas formas de interação e de resignificação de vivências frente à diversidade.

Tal experiência sugere que o discente inicia uma compreensão no que diz respeito à sua subjetividade, sua história de vida e sua personalidade, passando a adquirir um sentido a partir da construção e não apenas reprodução, que muitas vezes é oriundo do outro, do mundo externo. Para Mecca¹⁵ a construção interna, pressupõe o encontro do sujeito com a obra como objeto em si, o fazer, o olhar, o dar forma e o conceber, atribuindo significados advindos desta experiência, o que pode ser percebido significativamente através dos relatos dos discentes durante os grupos focais após as vivências.

Ressalta-se que, embora atividades curriculares sobre as abordagens corporais tenham sido citadas como importantes no processo de formação, entende-se que este é um processo que requer investimentos também após a conclusão da graduação.

Na etapa que abordou as formas de relação e contato no mundo contemporâneo, se pode caracterizar a importância das transformações sociais presentes no mundo contemporâneo e, conseqüentemente as transformações internas do sujeito delas advindas, influenciadas e/ou parte deste social.

- Hoje, consigo falar de mim, falar dos meus familiares. Entendo meu choro que antes era amargurado. Acho que estou mais pronta para ser Terapeuta Ocupacional. (P10)
- Tinha muita vergonha de falar sobre como sou, o que gosto e ser criticada e, até mesmo julgada, pois sabe como é o mundo de hoje... muito liberal, mas ainda preconceituoso. (P13)
- Estou conseguindo perceber o quanto fui influenciada pelo que todo mundo acha, nossa... estava me sentindo sufocada. Sabe, nossas anotações também ajudam a enxergarmos onde erramos. (P19)
- Parece que estou mais próxima até da minha família, antes tinha dificuldade de falar do que sentia. (P22)

As falas desta categoria referem-se às formas de relações sociais que acontecem na contemporaneidade, sendo que, inicialmente, para os discentes estas formas de relações aconteciam inconscientemente. À medida que os encontros e as experiências permeadas pelas abordagens corporais eram vivenciadas, percebia-se a apropriação e

conscientização dos discentes quanto ao aparecimento de alguns conteúdos internos e, principalmente externos relacionados ao contexto social em que estavam inseridos, possibilitando um pensar crítico e reflexivo.

Tedesco¹⁶ discute a ação terapêutica e coloca que “o cuidar para a Terapia Ocupacional convoca o terapeuta ao exercício da função terapêutica e pedagógica da construção de possibilidades”. A construção de possibilidades e a articulação dos sujeitos com suas produções devem englobar ações cotidianas e culturais, favorecendo assim sua construção pessoal e social¹².

Na categoria de produção de subjetividade se pode ressaltar que cada encontro da disciplina foi marcado com sua vivência e leitura específica. Como não é o foco deste recorte, relatar e descrever cada encontro, optou-se em categorizar falas que representem a produção de subjetividade que surgira ali.

Neste momento, assim como em outros, torna-se possível perceber no grupo, o quanto a subjetividade influencia de maneira direta, a percepção e compreensão em relação ao corpo, sendo evidenciado nas discussões realizadas no grupo, em vários momentos.

- A música ajuda a gente a pensar na gente mesmo né? (P13)
- Gosto quando posso dançar só na minha cabeça, não sabia que era possível usar a imaginação com a dança. (P22)
- Agora sei que não é preciso saber os passos para dançar. Posso dançar a minha dança. (P27)
- Como pode né? A gente fica aprendendo a cuidar de corpos e não nos damos conta que precisamos, no fundo, cuidar da gente também. (P28)
- Eu me sinto mais forte. Mais feliz. (P32)

A partir dos relatos se pode observar a importância das vivências para construção e produção de subjetividades singulares. Para Sant’Anna¹⁷ ter controle sobre o corpo significa ter controle de si, dos seus afetos, das suas emoções, ponto este referido no grupo de alguma maneira. Ter controle acerca do próprio corpo e daquilo que se é, que se sente; ter um corpo belo e saudável é algo que faz parte da subjetividade contemporânea, na busca do corpo por prazer e bem-estar.

O essencial é obter cotidianamente uma informação clara sobre si, capaz de ser cada vez mais rápida e pormenorizada. Por conseguinte, uma nova rotina persegue a todos: proliferação de novas técnicas de

autoconhecimento, autodiagnósticos em permanência, a partir dos aparelhos portáteis registro de informação que se quer cada vez mais aguda, computadorizada, microprocessada¹⁷ (p.147).

Os relatos possibilitaram identificar aqueles que, possivelmente, se tornarão profissionais atuantes e críticos e, que se beneficiarão das abordagens corporais como promotoras de atuações e transformações do outro, caracterizando-as como um recurso terapêutico potente e norteador em sua prática profissional. Porém Liberman et al.¹² atentam para o fato de que as vivências corporais não devem ficar em sua superficialidade, sendo necessário estimular o discente a um raciocínio crítico e reflexivo sobre as mesmas, a fim de tenham subsídios para sua futura prática profissional.

Assuntos relacionados ao corpo e desejos de cada um no grupo foram amplamente discutidos, tornando possível a cada um, perceber e compreender o grupo e as abordagens corporais como propiciadoras de outros benefícios e objetivos. A partir desse contexto, destaca-se a importância da construção de espaços de subjetivação através de vivências corporais, possibilitando e conduzindo o discente quanto à apropriação do modelo diferenciado do cuidado em saúde.

No ensino das abordagens corporais, o encontro da arte com a Terapia Ocupacional, pode favorecer o trabalho de atuação da interface saúde e educação, ao permitir aos discentes a possibilidade de trabalharem com a consciência da percepção de seus corpos. Ampliando assim, o conhecimento sobre o conjunto de expressões e sobre aquilo que é revelado aos clientes, além de possibilitar a descoberta de suas próprias escolhas de movimento, valorizando-as, respeitando e enfrentando assim, suas limitações e preconceitos quanto ao seu corpo. Segundo Fernandes¹⁸ este processo é constante e auto desafiador, implicando na descoberta da subjetividade nas artes e na vida, auxiliando assim, o processo futuro de clinicar e atuar diretamente com a Terapia Ocupacional.

A partir desta concepção, sugere-se que o aluno que teve o contato com tais experiências internas possa em sua prática, aplicá-las de modo a respeitar aquilo que é próprio do cliente e aquilo que é potência norteadora do processo em Terapia Ocupacional.

Tal experiência sugere a importância do desenvolvimento de tornar o ensino e a prática da Terapia Ocupacional, um processo democrático, não se restringindo a metodologias homogeneizantes e, sim promovendo a explanação e disseminação de experiências e estratégias corporais criativas e diferenciadas, podendo

ser modificadas e reinventadas pelo discente, em função do estado do sujeito do cuidado.

A vivência propiciada aos discentes buscou oferecer a cada um, a possibilidade de descobrir dentro de si, na sua própria experiência corporal, a verdadeira consciência das sensações, resumindo-se em um processo de autoconhecimento e de fornecimento de subsídios para que o discente de Terapia Ocupacional cuide melhor de si e do corpo do outro.

CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi discutir o processo de ensino-aprendizagem de abordagens corporais no campo da Terapia Ocupacional e, através da análise dos registros dos relatos dos discentes foi possível perceber o desenvolvimento e despertar para um olhar diferenciado, baseado na prática de uma visão holística referente ao seu cliente.

As categorias apresentadas proporcionam ao leitor a reflexão a respeito das diversas formas corporais adquiridas pelos discentes, o processo de transformação dos discentes durante a disciplina e o quanto a subjetividade influencia na percepção e compreensão em relação ao corpo.

Verificou-se também que o processo de ensino-aprendizagem das abordagens corporais pôde ser desenvolvido por meio de atividades e vivências grupais prazerosas, leituras reflexivas e conversas informais relacionadas à temática. Estas ações cumprem a função de atender as necessidades dos discentes, de maneira organizada e planejada, em um nível de realização e satisfação, além das possibilidades terapêuticas e educativas.

Evidenciou-se que o processo de ensino-aprendizagem das abordagens corporais durante a formação do Terapeuta Ocupacional pode ser compreendido, não só como mera aplicação de teorias, mas como conhecimento produzido pelo docente, a fim de formar profissionais comprometidos, críticos e atuantes junto às reais necessidades do seu cliente. Para tanto, as abordagens corporais apontam como recurso transformador e potente no processo ensino-aprendizagem da Terapia Ocupacional e, como atividade formativa investigativa na construção das compreensões da prática profissional do terapeuta ocupacional em situações de singularidade, complexidade, incerteza e conflito de valores.

Sendo assim, o estudo pode responder às necessidades de atenção do curso de graduação em Terapia Ocupacional, quanto às disciplinas oferecidas e os recursos pedagógicos utilizados em cada uma delas.

REFERÊNCIAS

1. Rosa SD. Reflexões sobre os diferentes papéis assumidos pelo Terapeuta Ocupacional enquanto professor universitário. *Cad Terap Ocupac, UFSCar*. 2001;9(1):1-15. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/231>
2. Marcolino TQ, Mizukami MGN. Narratives, reflective processes and professional practice: contributions towards research and training. *Interface - Comun Saude Educ*. 2008;12(26):541-7. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832008000300007>
3. Pakman M. Thematic foreword: reflective practices: the legacy of Donald Schön. *Cybern Hum Knowing*. 2000;17(3):5-8. Available from: http://www.imprint.co.uk/C&HK/vol7/Pakman_foreword.PDF.
4. Merhy EE. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. 3a ed. São Paulo: Hucitec; 2002.
5. Ferrigno ISV. Fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional em pediatria. O que é terapia ocupacional. São Paulo: Sarvier; 1990. p.221-5.
6. De Carlo MMRP, Bartalotti CC. Terapia ocupacional e os processos socioeducacionais. 2a ed. São Paulo: Plexus Editora; 2001.
7. Benetton MJ. A Terapia ocupacional como instrumento nas ações de saúde mental. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas; 1994. p.190.
8. Castro ED, Lima EMFA, Brunello MIB. Atividades humanas e terapia ocupacional. *Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas*. São Paulo: Plexus Editora; 2001.
9. Silva AM. Corpo, ciência e mercado: reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo da felicidade. Florianópolis: UFSC/Autores Associados; 2001.
10. Castro ED. Arte, corpo e terapia ocupacional: aproximações, intersecções e desdobramentos. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*. 2000;11(1):7-12.
11. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.; 1979.
12. Liberman F, Samea M, Rosa SD. Laboratório de atividades expressivas na formação do terapeuta ocupacional. *Cad Ter Ocup UFSCar*. 2011;19(1):81-92. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/423>
13. Maximino VS. Grupos de Atividades com pacientes psicóticos. São José dos Campos: Univap; 2001.
14. Rodgers C. Defining reflection: another look at John Dewey and reflective thinking. *Teach Coll Rec*. 2002;104:842-66.
15. Mecca RC. Experiência estética e cotidiano institucional: novos mapas para subjetivar espaços destinados à saúde mental [dissertação]. São Paulo; 2008. p. 263.
16. Tedesco S. A construção do campo de conhecimento em Terapia Ocupacional: introdução e discussão de um percurso. *Mundo Saúde*. 2001;25(1):378-83.
17. Sant'Anna DB. Cultos e enigmas do corpo na história. Corpos e subjetividades em exercício interdisciplinar. Porto Alegre: EDIPUCRS; 2004. p.107-48.
18. Fernandes C. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume; 2006.

Recebido para publicação: 04/09/2013

Aceito para publicação: 05/06/2014